

Ousar caminhos: a importância do Planejamento Acadêmico-Pedagógico na Universidade

Profa. Dra. Aparecida Silvia MELLIN¹

Prof. Dr. Edvaldo Manoel ARAUJO²

Profa. Me. Fernanda F. CAMARGO³

Profa. Dra. Ivenise T. G. SANTINON⁴

Prof. Dr. Márcio Roberto Pereira TANGERINO⁵

A formação do docente universitário tem sido um grande desafio para as instituições que têm como princípio a excelência na qualidade do ensino, como é o caso da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Com a expansão do Ensino Superior, amplia-se, também, a preocupação com os saberes pedagógicos considerados fundamentais para o exercício da docência e as possibilidades de transmissão-assimilação de tais saberes.

Nas diferentes áreas do conhecimento, é notório que os conteúdos pedagógicos proporcionados em cursos de graduação e pós-graduação são, inúmeras vezes, bastante limitados. Como resultado, temos um professor que tende a agir de forma intuitiva, autodidata e/ou reproduzindo práticas pedagógicas vivenciadas quando estudante. Corrêa *et al* (2011) apontam que:

“No contexto da universidade, a competência docente é processo que vai sendo construído individualmente, por tentativas e erros, tendo como base os modelos de professor já observados ao longo da própria formação na Educação Básica e Superior. Esse modo de se constituir docente não

facilita avanços significativos, dificultando a construção de inovações na prática pedagógica” (op. cit., p. 80-81).

Além disso, transformações no perfil dos estudantes universitários sugerem, mesmo para os docentes cuja formação pedagógica tenha sido dimensionada satisfatoriamente, novos desafios no âmbito da sala de aula. Libâneo (2011, p. 190), diante dessa questão que se constitui como desafios às escolas e aos professores de hoje, problematiza:

“Como lidar com o conhecimento teórico no mundo da informação? Como ensinar alunos numa realidade de mudanças nos valores e práticas morais que modificam o modo de ser jovem? Como lidar com a poderosa cultura formada pelas tecnologias da informação e comunicação? Como devem ser pensadas as práticas de ensino e aprendizagem numa sociedade em mudança?”.

As argumentações expostas refletem a preocupação do Grupo de Trabalho Programa

¹ Profa. da Faculdade de Enfermagem da PUC-Campinas

² Prof. da Faculdade de Teologia da PUC-Campinas

³ Profa. da Faculdade de Educação da PUC-Campinas

⁴ Profa. da Faculdade de Teologia da PUC-Campinas

⁵ Prof. da Faculdade de Teologia da PUC-Campinas

Permanente de Capacitação Pedagógica (GT-PPCP), da PUC-Campinas, em promover ações que possibilitem a apropriação e a troca de saberes pedagógicos por parte do corpo docente da Universidade, tendo em vista a qualificação dos processos de ensino-aprendizagem ocorridos em sala de aula.

Desde sua constituição, no início de 2011, os componentes do Grupo preocuparam-se em estabelecer uma linha de ação que levasse em conta o trabalho já realizado pela Coordenadoria Geral de Graduação (COGRAD), mas que, sobretudo, abrisse espaço para o envolvimento cada vez maior dos professores no processo de planejamento e de oferecimento de oficinas. Por haver demanda crescente por formação teórico-pedagógica por parte do corpo docente da PUC-Campinas, pensamos, a princípio, em continuar oferecendo oficinas pontuais sobre temas específicos solicitados pelos professores envolvidos no Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno (PAAA) e nas Práticas de Formação. Também, pensamos em continuar atendendo às solicitações das diretorias de Faculdades que pleiteavam oficinas sobre temas que auxiliariam os professores na plena execução de metodologias e práticas pedagógicas expressas nos projetos pedagógicos dos cursos.

Adotando a prática de extensos debates internos e aproveitando as múltiplas experiências dos docentes componentes do GT-PPCP, estudamos textos diversos que nos auxiliaram a pensar a relação ensino-aprendizagem de forma dialética, com foco ora em um, ora em outro polo, mas enfatizando, sobretudo, o caráter dialógico dessa relação. Conforme afirma Veiga (1995, p. 84), o “ensino (magistério) não existe por si mesmo, mas na relação com a aprendizagem (estudo). Cada um deles não existe sem o outro, pressupõe e condiciona o outro”.

O passo seguinte foi ouvir segmentos do corpo docente da Instituição, auscultando suas preocupações em relação às práticas rotineiras do fazer profissional, bem como suas aspirações relativas às inovações metodológicas, sejam aquelas que incorporam as denominadas metodologias ativas e/ou outras que fazem uso

crescente de recursos tecnológicos em salas de aulas.

Enquanto realizávamos tais discussões, uma nova configuração dada ao Planejamento Acadêmico-Pedagógico alterou significativamente o trabalho desenvolvido pelo GT-PPCP. Em 2012, a PUC-Campinas ampliou o período destinado ao planejamento e o dividiu em três momentos: o primeiro destinado às atividades promovidas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD); um período reservado aos Centros; e um para o desenvolvimento das atividades relativas a cada Faculdade. Desde então, as ações desenvolvidas pelo GT-PPCP têm tido como ponto central o Planejamento Acadêmico-Pedagógico, realizado no início de cada semestre letivo, idealizando e organizando, juntamente com a COGRAD, as atividades oferecidas pela PROGRAD.

Com isso, as atividades programadas pelo GT-PPCP passaram a ocorrer de forma concentrada, em um período específico do planejamento, ampliando a possibilidade de participação dos professores, além de permitir o desenvolvimento de ações de capacitação pedagógica, organizadas de maneira mais coerente e articulada.

De acordo com Libâneo (1994) há três modalidades de planejamento que devem estar articuladas entre si. A primeira delas refere-se ao plano da Instituição, em seguida, temos o plano de ensino, e, por último, o plano de aula. Se pensarmos nessas três esferas de planejamento relacionando-as à PUC-Campinas, teremos: (1) políticas, diretrizes e estratégias da Instituição, incluídos os Projetos Pedagógicos de cada curso; (2) plano de ensino de disciplinas; e (3) plano de aula de cada professor.

Entende-se planejamento como um “processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente”, que deve articular a atividade institucional e seu contexto social. Libâneo (1994, p. 222) afirma que os elementos do planejamento (objetivos, conteúdos, métodos), nas três modalidades já destacadas, têm um significado político:

“[...] o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações;

se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade. A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas”.

Com o intuito, portanto, de possibilitar momentos de reflexão e aprendizado sobre o fazer pedagógico e tendo em vista a articulação necessária entre o projeto pedagógico, o plano de ensino de disciplina e as situações didáticas concretas nas salas de aula, temos pensado no oferecimento de palestras, encontros pedagógicos, oficinas, dentre outras atividades.

O Planejamento Acadêmico-Pedagógico do início do ano letivo de 2012 refletiu, em grande parte, essas preocupações. E mais, adotamos a estratégia de multiplicar oficinas em horários simultâneos, o que permitiu melhor adensamento temático sem descuidar da profundidade da abordagem, e o atendimento quase total das demandas que nos chegaram.

Enfatizamos, ainda, que sempre encontramos no corpo docente da casa a qualificação necessária para tratar dos temas sugeridos/solicitados. Por isso, optamos por convidá-los para ministrar palestras e oficinas. Entendendo, assim, que os conhecimentos e práticas de nossos professores, à medida que são socializados, ajudam os próprios colegas em suas respectivas práticas, e também, por meio deles, auxiliam o corpo discente, melhorando seu desempenho como estudantes.

Abramowics (2001, p. 142), ao falar da importância dos grupos de formação reflexiva docente no interior dos cursos superiores, destaca:

“[...] a ênfase na participação dos professores em seu próprio processo constitutivo, valorizando seus saberes. Contribuindo

significativamente para o projeto pedagógico de suas escolas, as mudanças a serem desencadeadas são permeadas pela transformação das práticas, pela maior clareza e segurança do professor em seus fundamentos, em suas atividades e em seu papel expresso em uma nova relação com o aluno no contexto da valorização do trabalho coletivo”.

Finalizado o planejamento do primeiro semestre de 2012, os docentes puderam avaliar as propostas desenvolvidas e, como o retorno da avaliação dos professores em relação ao planejamento foi muito significativo, estatisticamente representativo, observamos que tal avaliação nos autorizou a permanecer nesse mesmo caminho, pois a maioria afirmava ter gostado muito da forma e dos conteúdos propostos, sugerindo ações que foram, por nós, acolhidas.

Posteriormente, realizamos avaliação de todo o processo de planejamento, cujos resultados foram encaminhados pelo Pró-Reitor de Graduação a todas as diretorias de Centro da Universidade e, destas para as diretorias de Faculdade.

Assim, seguiram-se o planejamento do segundo semestre de 2012 (período mais curto), e o planejamento do início do ano de 2013.

No planejamento de 2013, além da multiplicidade de encontros pedagógicos (de caráter mais amplo do que as oficinas), oferecemos palestras de caráter mais teórico, que nos ajudaram na reflexão e problematização de nossas ações cotidianas.

Pelas avaliações recebidas, percebemos que os professores enfatizam como amplamente positivo o fato de muitos dos palestrantes serem “da casa” e destacam, também, a participação artística e/ou cultural dos docentes, nos momentos de convivência e de abertura das palestras. Essas avaliações afirmam que tais momentos tornam o planejamento “algo mais”, que vai além de suas finalidades e deixa o ambiente universitário mais fraterno.

Importante destacar que estamos nos referindo ao planejamento no período de responsabilidade organizativa da PROGRAD, como já

mencionado, que precede ao período de planejamento destinado aos Centros e às Faculdades.

Ouvir a comunidade, planejar palestras e encontros pedagógicos, refletir sobre conteúdos temáticos, aceitar críticas, ousar a propor caminhos, são características do GT-PPCP, sempre em consonância com os objetivos da política de graduação da PROGRAD que tem como compromisso, dentre outros, *a implementação de atividades permanentes voltadas à qualificação do corpo docente da graduação com o objetivo de consolidar a qualidade de ensino*, e também em sintonia com as diretrizes da Universidade.

Para finalizar este artigo, lembramos as palavras de Terezinha Azerêdo Rios, que nos prestigiou com uma tocante palestra de encerramento do Planejamento Acadêmico-Pedagógico, referente ao primeiro semestre de 2013:

"A universidade do futuro está entre nós, sim, de alguma forma, no projeto que dela fazemos no presente. Para a construção desse projeto, é preciso explorar as potencialidades que o contexto universitário guarda, verificar as ações concretas já desenvolvidas no sentido da mudança e do crescimento, criar novos espaços de criação e desenvolvimento. Isso requer um empenho de todos que estão na universidade. Para os professores, se coloca o desafio do exame crítico constante de sua atuação, do diálogo fértil com os alunos e da busca constante de aprimoramento da qualidade do trabalho" (RIOS, 2011, p. 241, grifos nossos).

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICS, Mere. A importância dos grupos de formação reflexiva docente no interior dos cursos universitários. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

CORRÊA, Adriana. Formação pedagógica do professor universitário: reflexões a partir de uma experiência. In: PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de (Orgs.). **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa. In: PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de (Orgs.). **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética na docência universitária: a caminho de uma universidade pedagógica? In: PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de (Orgs.). **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A construção da didática numa perspectiva histórico-crítica de educação: estudo introdutório. In: OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Org.). **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.